








ARTIGO ORIGINAL

Análise dos conteúdos sobre câncer de colo do útero no Instagram

Analysis of cervical cancer content on Instagram

HIGHLIGHTS

1. Verificam-se lacunas na confiabilidade das informações sobre HPV e CCU.
2. Observam-se desigualdades regionais na comunicação digital em saúde.
3. A desinformação é uma forma de violência simbólica.
4. A literacia digital é uma estratégia de equidade em saúde.

Luana Oliveira Rodrigues¹ 
Luane Julyelle Duarte Pantoja¹ 
Beatriz Graça de Araújo Moraes² 
Nayara Gonçalves Barbosa³ 
Thais de Oliveira Gozzo⁴ 
Flávia Azevedo Gomes-Sponholz⁴ 
Lise Maria Carvalho Mendes⁵ 

RESUMO

Objetivo: Analisar a confiabilidade dos conteúdos sobre câncer de colo de útero veiculados no Instagram. **Método:** Estudo descritivo, do tipo pesquisa documental, que analisou postagens no Instagram sobre câncer de colo do útero, selecionadas por meio das *hashtags* #câncerdecolodeútero, #hvp, #vacinahpv e #vacinacontraohpv, em maio de 2025. Foram analisadas as 50 primeiras postagens da aba relevantes para cada *hashtag*. A confiabilidade das informações foi avaliada através de metodologias validadas internacionalmente para aferição da qualidade da informação em saúde. **Resultados:** 55% das postagens foram consideradas confiáveis, 33% de média confiabilidade, 10% não confiáveis e 2% inconsistentes. Verificou-se que 47,27% das postagens estavam vinculadas ao eixo temático de prevenção e 14,54% ao eixo de diagnóstico. Identificou-se ampla circulação de informações de baixa confiabilidade sobre prevenção do câncer de colo de útero. **Conclusão:** A identificação de conteúdos com baixa qualidade informacional aponta uma preocupação no contexto da comunicação em saúde nas mídias sociais.

DESCRITORES: Saúde Pública Digital; Internet; Desinformação; Neoplasias do Colo do Útero; Papilomavírus Humanos.

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:

Rodrigues LO, Pantoja LJD, Moraes BGA, Barbosa NG, Gozzo TO, Gomes-Sponholz FA, et al. Análise dos conteúdos sobre câncer de colo do útero no Instagram. Cogitare Enferm [Internet]. 2026 [cited "insert year,month and day"];31:e101891pt. Available from: <https://doi.org/10.1590/ce.v31i0.101891pt>

¹Universidade Federal do Amapá, Departamento de Biologia e Ciências da Saúde, Macapá, AP, Brasil.

²Universidade do Estado do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública, Manaus, AM, Brasil.

³Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, São Paulo, SP, Brasil.

⁴Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

⁵Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem para o Cuidar-Educar, Amapá, AP, Brasil.

INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, o advento das mídias sociais como fonte de informações em saúde reformulou a forma como se dá a circulação do conhecimento. Plataformas de redes sociais tornaram-se espaços dinâmicos de construção e disputa de sentidos sobre práticas de autocuidado, prevenção de doenças e adesão a tratamentos¹⁻².

No contexto latino-americano, e particularmente no Brasil, esse fenômeno adquire contornos ainda mais complexos, dada a alta inserção dessas mídias em diferentes estratos populacionais e a histórica desigualdade no acesso a fontes qualificadas de informação em saúde³⁻⁴. A desinformação em saúde e a disseminação de afirmações falsas ou distorcidas, sem respaldo científico, intensificam as vulnerabilidades sociais e sanitárias, impactando decisões individuais e coletivas⁵⁻⁶.

Nesse contexto, o câncer de colo do útero (CCU) configura-se como um tema de alta sensibilidade para análise. No Brasil, o CCU permanece entre as principais causas de morbimortalidade feminina, com maior incidência nas regiões Norte e Nordeste, refletindo desigualdades históricas de acesso à prevenção e ao tratamento⁷. Sua prevenção está diretamente vinculada à vacinação contra o papilomavírus humano (HPV)⁸, cujo êxito depende, entre outros fatores, da circulação de informações corretas e da superação das barreiras comunicacionais que alimentam a hesitação vacinal⁸⁻⁹.

A hesitação vacinal tem sido significativamente influenciada pela disseminação de informações falsas nas redes sociais, comprometendo as estratégias de saúde pública^{10,11}. Plataformas como Instagram, Facebook, Twitter e WhatsApp são meios predominantes para a propagação de desinformação em saúde, contribuindo para a resistência de alguns grupos sociais à vacinação^{3,10}. Essas plataformas conquistaram uma ampla adesão entre os consumidores de informações de saúde, abrangendo diversos grupos sociais, sem distinção de gênero ou idade².

Nesse cenário, considerando a relevância epidemiológica do CCU⁷ e os riscos associados à disseminação da desinformação sobre saúde nas mídias sociais^{3,10}, torna-se imprescindível avaliar a confiabilidade das informações relacionadas a essa temática em plataformas de grande alcance, como o Instagram. Apesar da crescente literatura sobre desinformação vacinal, ainda são escassos os estudos que analisam sistematicamente a qualidade da informação sobre CCU e HPV no Instagram. A escolha do Instagram como campo de análise justifica-se pelo seu crescente protagonismo na difusão de conteúdos de saúde, especialmente entre públicos jovens e de média a alta conectividade digital³. A estrutura visual da plataforma, aliada aos algoritmos de personalização de conteúdo, pode potencializar a disseminação tanto de informações qualificadas quanto de conteúdos desinformativos, o que amplia a necessidade de monitoramento crítico dessas redes³.

A literatura científica aponta metodologias validadas internacionalmente para aferição da qualidade da informação em saúde, entre as quais se destacam três instrumentos amplamente utilizados: o *Journal of the American Medical Association* (JAMA), que avalia autoria, transparência e clareza das publicações; o código HONcode, e o DISCERN, que avalia a precisão, imparcialidade e utilidade prática das informações disponibilizadas aos usuários¹¹⁻¹³. A análise sistemática baseada nesses critérios visa não apenas caracterizar a qualidade do conteúdo encontrado, mas também apontar caminhos para ações educativas e políticas públicas voltadas à promoção de informações de saúde baseadas em evidências no ambiente digital, fortalecendo a capacidade de resposta dos sistemas de saúde diante da desinformação. Dessa forma, o objetivo do estudo é analisar a confiabilidade dos conteúdos sobre câncer de colo de útero veiculados no Instagram.

MÉTODO

Estudo descritivo, do tipo pesquisa documental, que utilizou *hashtags* para buscas de publicações sobre CCU a partir da rede social Instagram.

As buscas ocorreram no período de 12 a 19 de maio de 2025. O Instagram foi selecionado devido à sua ampla popularidade, ao elevado alcance na disseminação de informações não confiáveis, ao impacto que exerce sobre a saúde das pessoas e ao seu potencial para promover mudanças positivas na forma de compartilhamento de informações¹⁻².

Este estudo concentrou-se exclusivamente em postagens de natureza informativa e vinculadas à *hashtag* selecionada para análise. Foram incluídas publicações que utilizaram as seguintes *hashtags*: #câncerdecolodeútero, #hpv, #vacinahpv, #vacinacontraohpv. Foram excluídas as publicações incoerentes, desvinculadas da *hashtag* ou compostas unicamente por relatos pessoais. Dessa forma, sempre que uma postagem não atendia aos critérios previamente definidos, era automaticamente desconsiderada, dando-se continuidade à análise com a publicação subsequente. Essa metodologia viabilizou a identificação das principais postagens em circulação, considerando que a frequência e o destaque de determinadas publicações estão diretamente associados ao seu alcance junto ao público.

Para a caracterização da amostra, foram selecionadas as 50 primeiras publicações da aba relevantes para cada *hashtag*, totalizando 200 postagens analisadas. Esse número foi definido com base em estudos nacionais e internacionais que utilizam recortes entre 30 e 100 publicações por *hashtag* como estratégia metodológica válida para análise de mídias sociais^{3,14}.

Considerou-se também a dinâmica da plataforma, em que conteúdos com maior alcance tendem a permanecer nas primeiras posições da aba 'Relevantes', além do critério de saturação temática identificado na análise preliminar, na qual, após 50 postagens, os temas passaram a se repetir, com baixa incorporação de novos elementos qualitativos. Durante a seleção, adotou-se ainda o critério de consistência, incluindo apenas publicações condizentes com a *hashtag* atribuída.

A análise das postagens foi realizada por duas avaliadoras independentes, previamente treinadas na aplicação dos instrumentos JAMA, HONcode e DISCERN. As características e aspectos avaliados encontram-se expostos no Quadro 1.

Utilizou-se um instrumento adaptado¹⁴ para análise de confiabilidade de publicações no Instagram, por meio de cinco questões (Quadro 2). As informações foram categorizadas em alta, média ou baixa confiabilidade de acordo com a escala: alta confiabilidade — acima de seis pontos (+ 60% confiável); média confiabilidade — quatro a seis pontos (entre 30% e 60% confiável); baixa confiabilidade — zero a três pontos (entre 0% e 30% confiável); publicações inconsistentes — não têm correlação com o conteúdo veiculado. Os dados também foram analisados de acordo com a estatística descritiva (frequência relativa, frequência absoluta, média).

Foi conduzido um teste-piloto com 20 postagens, cinco de cada *hashtag*, para treinamento e alinhamento dos critérios interpretativos. As divergências foram resolvidas por consenso entre os avaliadores e, em casos específicos, com a mediação de um terceiro avaliador. As postagens do teste piloto foram mantidas no estudo.

Quadro 1. Instrumentos utilizados para avaliação da confiabilidade das publicações sobre CCU no Instagram. Macapá, Amapá, Brasil, 2025

Instrumento	Aspectos avaliados	Características principais
Critérios JAMA ¹²	Autoria, atribuição de fontes, divulgação de conflitos de interesse, atualidade da informação	Analisa a transparência, a credibilidade e a responsabilidade editorial presentes nas publicações em saúde.
Critérios HONcode ¹²	Autoridade, complementaridade da informação, confidencialidade, atribuição de fontes, justificativa das alegações, transparência de autoria, patrocínio e publicidade	Confere prioridade à ética à qualidade das informações em saúde disponibilizadas online, com ênfase em sites e conteúdos digitais.
Critérios DISCERN ¹³	Clareza dos objetivos, identificação de fontes, atualização da informação, imparcialidade, orientação baseada em evidências	Avalia a confiabilidade e a qualidade das informações em saúde, com especial atenção às opções de tratamento, direcionadas ao público leigo.
Instrumento Adaptado ¹⁴	Autoria, fontes de informação, patrocínio/publicidade, missão da publicação, imparcialidade do conteúdo	Incorpora os princípios do JAMA, HONcode e DISCERN na avaliação da confiabilidade de conteúdos em redes sociais, adaptando-os à linguagem e às dinâmicas específicas do Instagram.

Fonte: Os autores (2025).

Quadro 2. Instrumento adaptado para análise de confiabilidade das publicações sobre CCU no Instagram. Macapá, Amapá, Brasil, 2025

Categorias	Aspectos	Pontuação
Autoria	1- O autor da publicação está explícito na publicação? Se sim, é profissional da área?	Até 3
Fontes de informação	2- Estão claras quais são as fontes usadas para obter a informação que consta na publicação?	Até 2
Patrocínio e publicidade	3- A publicação contém patrocínio ou publicidade? Se sim, está sendo informado?	Até 2
Missão	4- O público-alvo e a finalidade da publicação estão claros?	Até 1
Isenção do conteúdo	5- O conteúdo inserido na publicação é apresentado de forma imparcial?	Até 2

Fonte: Os autores, adaptado¹⁴.

Por se tratar de dados públicos disponíveis na internet, e considerando que nenhuma informação pessoal identificável foi utilizada, o estudo dispensou submissão ao Comitê de Ética, conforme a Resolução n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Foram respeitados os princípios éticos na condução e divulgação dos resultados.

RESULTADOS

Foram identificadas mais de 927.700 publicações que utilizaram as hashtags selecionadas para o estudo, sendo: #câncerdecolodeútero – 5.000+ publicações, #hvp - 900 mil, #vacinahpv - 23,2 mil, #vacinacontraohpv - 500+.

Evidenciou-se que, das 50 publicações recuperadas por meio da hashtag #câncerdecolodeútero, 47 (94,0%) apresentaram consistência; destes, 27 (57,4%) continham informações consideradas altamente confiáveis. Dentre elas, 14 (29,7%) tratavam especificamente sobre prevenção, abordando medidas como a vacinação contra o HPV, o uso de preservativos e a orientação para uma sexualidade segura, estratégias fundamentais na redução da incidência do CCU.

As demais postagens de alta confiabilidade distribuíram-se entre os seguintes eixos temáticos: 4 (8,5%) abordavam o diagnóstico, com ênfase em exames como o Papanicolau e os testes de HPV; 2 (4,2%) tratavam das modalidades de tratamento, incluindo cirurgia, radioterapia e quimioterapia; 2 (4,2%) enfocaram os sintomas e sinais de alerta; 2 (4,2%) desmistificavam informações falsas; 1 (2,1%) trazia informações sobre as formas de contágio do HPV; 1 (2,1%) apresentava dados epidemiológicos e estatísticos; e 1 (2,1%) foi classificada em 'outros' por tratar de informações sobre lesões pré-cancerosas. Além disso, 20 (42,5%) publicações foram consideradas de média confiabilidade. Não foram identificadas publicações que apresentassem baixos níveis de confiabilidade.

É relevante destacar que 22 (46,8%) publicações continham informações atribuídas a profissionais médicos. No entanto, apenas uma (2,1%) alcançou a pontuação máxima por atender integralmente aos critérios estabelecidos. Além disso, 15 (31,9%) publicações não obtiveram pontuação máxima por não evidenciarem a fonte utilizada.

Já as publicações recuperadas com a hashtag #hvp foram as que apresentaram os melhores resultados em termos de confiabilidade das informações. Das 50 postagens avaliadas, 49 (98,0%) foram consideradas consistentes, e, destas, 33 (67,3%) foram categorizadas como de alta confiabilidade, sendo a maioria do eixo de prevenção (n=14; 28,5%). Outro eixo temático que se destacou foi o combate a mitos e à desinformação, com 10 (20,4%) postagens confiáveis. Ainda sobre as postagens consistentes, 12 (24,4%) apresentaram nível médio de confiabilidade e 4 (8,1%) foram de baixo nível de confiabilidade (todas sobre prevenção). Ademais, apenas uma (2,0%) publicação recebeu pontuação máxima, abordando informações sobre o contágio do HPV, e 20 (40,8%) publicações não alcançaram nota 10 por não disponibilizarem a fonte da informação.

Notou-se que 35 (71,4%) publicações tiveram o autor informado, sendo a grande maioria, 31 (63,2%), composta por profissionais médicos. As demais publicações 4 (8,1%) foram assinadas por um enfermeiro, um nutricionista, um farmacêutico e um jornalista. Observou-se ainda que 17 (34,6%) postagens promoviam serviços oferecidos em clínicas privadas, indicando um possível viés comercial na divulgação das informações. Além disso, com o uso dessa hashtag, foi encontrada uma publicação de alta confiabilidade voltada ao público de pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexuais, (LGBTQIA+) e outras. Trata-se de uma publicação voltada à orientação sobre formas de prevenção contra o HPV para mulheres que se relacionam com outras mulheres.

Quanto aos resultados obtidos da análise de 50 postagens com a hashtag #vacinahpv, 30 (60,0%) foram classificadas como de alta confiabilidade, demonstrando aderência aos critérios de qualidade informacional, como presença de dados embasados

em evidências científicas, clareza na linguagem e identificação de autoria ou fontes confiáveis.

Dentro desse grupo, a maioria das publicações abordava o eixo temático da prevenção, com 13 (26,0%) postagens tratando de tópicos como a vacinação contra o HPV, utilização de preservativos, orientação para práticas sexuais seguras e fatores de risco associados à infecção pelo vírus. Foram identificadas cinco (10,0%) postagens com informações confiáveis sobre diagnóstico, mencionando exames como o Papanicolau e os testes específicos para detecção do HPV; três (6,0%) postagens trataram de opções terapêuticas, incluindo cirurgia, radioterapia e quimioterapia; outras duas (4,0%) postagens abordaram sintomas e sinais de alerta; e mais duas (4,0%) forneceram informações sobre as formas de contágio do HPV.

Apenas uma (2,0%) postagem apresentou dados epidemiológicos ou estatísticos; três (6,0%) abordaram apoio emocional ou social para pacientes e familiares; e uma (2,0%) discutiu políticas públicas ou campanhas de saúde relacionadas ao tema.

No grupo de postagens com média de confiabilidade de 13 (26,0%), observou-se uma leve predominância de conteúdos voltados à prevenção, oito (16,0%), e ao diagnóstico, cinco (10,0%). Essas publicações, embora apresentassem informações potencialmente úteis, mostraram-se limitadas por fatores como ausência de referências claras, simplificação excessiva dos conteúdos técnicos ou linguagem ambígua, o que pode comprometer a compreensão plena ou a confiabilidade das mensagens.

Além disso, sete (14,0%) postagens com a hashtag #vacinahpv foram classificadas como de baixa confiabilidade, e todas elas abordavam exclusivamente o eixo da prevenção. Esse achado revela uma preocupação importante, uma vez que informações imprecisas ou incorretas sobre estratégias preventivas podem gerar desinformação, hesitação vacinal ou adoção de condutas inadequadas por parte do público leigo. As falhas mais comuns nessas publicações incluíram ausência de fonte, uso de linguagem sensacionalista, abordagem superficial e, em alguns casos, veiculação de mitos ou dados desatualizados sobre a vacinação contra o HPV.

Em relação à hashtag #vacinacontraohpv, das 50 postagens analisadas, 20 (40,0%) foram classificadas como de alta confiabilidade. Estas se distribuíram principalmente no eixo temático da prevenção, totalizando 11 (22,0%) postagens. Os demais temas abordados com alta confiabilidade incluíram: diagnóstico três (6,0%); sintomas e sinais de alerta dois (4,0%); tratamento um (2,0%); informações sobre o contágio do HPV uma (2,0%); dados epidemiológicos ou estatísticos uma (2,0%) e apoio emocional ou social a pacientes e familiares, uma (2,0%). Esses dados sugerem que, embora a prevenção seja o foco principal, há um esforço, ainda que limitado, em abordar outras dimensões relevantes da temática. As postagens classificadas como de média confiabilidade totalizaram, 21 (42,0%), representando a maior proporção entre os três níveis.

Assim como nas postagens de alta confiabilidade, a maioria das publicações com confiabilidade média também se concentrou no eixo da prevenção, 16 (32,0%), seguido dos temas de diagnóstico, quatro (8,0%), e sintomas e sinais de alerta, uma (2,0%). Essa concentração reforça a centralidade do discurso preventivo nas campanhas digitais sobre o HPV, embora a consistência e fundamentação das informações ainda apresentem variações.

Ademais, nove, (18,0%) postagens foram classificadas como de baixa confiabilidade. Todas elas estavam relacionadas ao eixo temático da prevenção, evidenciando que, mesmo em um campo considerado prioritário para a saúde pública, ainda há disseminação de informações imprecisas, incompletas ou não fundamentadas em

evidências científicas. Essa presença de conteúdos com baixa qualidade informacional pode comprometer a eficácia das campanhas de conscientização e reforça a necessidade de maior regulação e curadoria de conteúdo em ambientes digitais.

Ao analisar o todo, percebeu-se que, das 200 publicações: 110 (55,0%) podem ser consideradas confiáveis; 66 (33,0%) podem ser consideradas de média confiabilidade; 20 (10,0%) não podem ser consideradas confiáveis e 4 (2,0%) são inconsistentes.

Esses resultados destacam a importância de monitorar ativamente o conteúdo sobre saúde disseminado em redes sociais, especialmente em tópicos sensíveis como a vacinação, que impactam diretamente a saúde pública. A predominância de postagens com alta confiabilidade é positiva, mas a presença de conteúdos de baixa confiabilidade evidencia a necessidade de estratégias mais eficazes para a regulação da qualidade da informação digital e o incentivo à produção de conteúdo confiável por profissionais de saúde e instituições reconhecidas.

DISCUSSÃO

Verificou-se a disseminação de informações de média e baixa confiabilidade, particularmente no eixo temático da prevenção. Esses achados estão em consonância com estudos recentes que investigam a qualidade e o impacto das informações sobre HPV e CCU nas redes sociais. Uma análise de conteúdo no Instagram identificou que, embora haja um foco significativo na prevenção secundária do câncer cervical, como o exame de Papanicolau, há uma carência de informações sobre prevenção primária, como a vacinação contra o HPV¹⁵.

A escassez de conteúdos informacionais confiáveis que enfatizem a vacinação contra o HPV como estratégia de prevenção primária tem repercussões diretas no atual cenário epidemiológico, especialmente entre mulheres jovens. O Brasil atualmente apresenta sinais de inversão na tendência de mortalidade por CCU¹⁶. Estudo que analisou a evolução da mortalidade por CCU no país de 1980 a 2020 verificou que a taxa de mortalidade parou de cair em 2014 e, dali em diante, passou a crescer a partir daquele ano ao ritmo de 1,2% ao ano. Entre as mulheres mais jovens, com idade variando de 25 a 39 anos, a taxa de mortalidade deixou de cair e passou a aumentar a partir de 2007, à velocidade de 2,5% ao ano¹⁶.

A alta conectividade das mulheres jovens, embora ofereça oportunidades para disseminação de informações de saúde, também as expõe a conteúdos de baixa confiabilidade. A presença de informações imprecisas ou enganosas sobre prevenção, diagnóstico e tratamento do CCU nas redes sociais pode contribuir para a hesitação vacinal e a não adesão ao rastreamento, fatores que impactam negativamente na prevenção e controle da doença.

Nesse sentido, a comunicação em saúde não pode ser entendida de forma instrumental, como simples transmissão de informações corretas ou incorretas, mas sim como um processo social e político, que organiza sentidos, regula comportamentos, influencia decisões coletivas e individuais, e estrutura, em última instância, modos de viver, adoecer e morrer¹⁷. A circulação de desinformação em saúde nas redes sociais, nesse sentido, não é um fenômeno marginal; ao contrário, reflete e materializa as contradições estruturais de sociedades profundamente marcadas por desigualdades no acesso à informação qualificada, à educação, aos serviços de saúde e ao conhecimento científico. É necessário compreender que os processos informacionais, e, portanto, a

desinformação, atuam como mediações fundamentais na reprodução das iniquidades em saúde¹⁸.

Neste estudo, identificou-se, ainda, uma postagem sensacionalista de uma clínica privada, promovendo a vacina contra HPV por cobrir mais sorotipos. O conteúdo omitiu que a vacina do Sistema Único de Saúde (SUS), embora com cobertura menor, protege contra os tipos mais associados ao câncer. Essa omissão pode induzir à percepção de que a vacina pública é inferior. Isso estimula a busca por vacinas privadas sem necessidade clínica. Tal prática desinforma e reforça desigualdades em saúde.

A desinformação em saúde também não se explica apenas pela ausência de conhecimento, mas emerge como fenômeno estruturante das disputas sociopolíticas contemporâneas, operando na reprodução das desigualdades e nas fragilidades dos vínculos sociais e institucionais¹⁹. Aqui, faz-se pertinente mobilizar o conceito de violência simbólica²⁰, entendido como a capacidade de impor representações, de mundo, de forma que sejam naturalizadas como legítimas, mesmo quando produzem exclusão. A desinformação, nesse contexto, configura-se como uma expressão contemporânea dessa violência simbólica, ao reforçar estigmas, alimentar a hesitação vacinal e obscurecer direitos em saúde. Trata-se de uma imposição de significados e hierarquias que se dá por meio da linguagem, da educação, da mídia, das normas e dos símbolos culturais, sem recorrer à coerção física ou explícita.

No Brasil, essa violência se expressa de forma particularmente aguda, onde as desigualdades regionais, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, apresentam as maiores taxas de incidência de CCU no país, com 20,48 e 17,59 casos por 100 mil mulheres, respectivamente, para o triênio 2023-2025⁷. Essas regiões também enfrentam desafios significativos relacionados à cobertura vacinal contra o HPV, contribuindo para a persistência das altas taxas de incidência e mortalidade por CCU²¹.

A disseminação de informações de baixa confiabilidade nas redes sociais pode exacerbar essas desigualdades, especialmente em regiões em que o acesso a informações de qualidade é limitado. Esse fenômeno se torna ainda mais problemático quando se considera que a interpretação de conteúdos inconsistentes ou pouco confiáveis demanda dos usuários um maior grau de letramento digital em saúde. Em áreas nas quais a precariedade do acesso à educação formal e aos serviços de saúde é uma realidade cotidiana, a circulação de conteúdos imprecisos tem potencial para reforçar mitos, aumentar a hesitação vacinal, gerar desinformação sobre métodos preventivos e, conseqüentemente, perpetuar as altas taxas de incidência e mortalidade por CCU²².

Além disso, verificou-se que há uma lacuna significativa na produção de conteúdos voltados para populações indígenas, ribeirinhas, quilombolas e LGBTQIA+, cujas taxas de mortalidade por CCU superam as médias nacionais, conforme relatado por estudos epidemiológicos recentes²³⁻²⁴. Um estudo realizado no Brasil identificou que a proporção de mulheres LGBTQ+ que se submeteram a exames preventivos contra o CCU, como o Papanicolau, foi menor do que entre o público não LGBTQ+, respectivamente de 39,0% e 75,0%²²⁻²³. Quanto às mulheres indígenas, foi verificado que estas morrem 80,0% mais de CCU do que as brancas²⁴.

A ausência de campanhas segmentadas contribui para a invisibilização dessas populações nas políticas públicas de prevenção ao CCU. Assim, a formulação de políticas de comunicação em saúde deve contemplar a pluralidade sociocultural do país, como condição para efetivar o direito à informação e à saúde. Mais do que uma questão de acesso, a qualidade da informação circulante se constitui como um determinante social da saúde.

Este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A amostra restringiu-se às postagens associadas a hashtags previamente selecionadas, com base na aba "Relevantes" do Instagram, cujos critérios de ordenação são desconhecidos e influenciados por algoritmos. Isso representa uma limitação metodológica, mas também traduz o que efetivamente chega aos usuários. Ademais, os instrumentos de avaliação utilizados foram criados para ambientes voltados à divulgação científica, o que pode comprometer a adequação ao contexto de redes sociais, cujo público-alvo é majoritariamente leigo. A ausência de critérios adaptados à linguagem acessível é outro desafio. Por fim, trata-se de um recorte temporal, o que impede a generalização dos resultados para outros momentos, dado o dinamismo das redes sociais.

Os achados deste estudo reforçam a relevância da atuação profissional na promoção e disseminação de informações em saúde baseadas em evidências no ambiente digital. É necessária a maior participação de profissionais de saúde na produção, curadoria e divulgação de conteúdos qualificados sobre câncer do colo do útero nas redes sociais. Nesse contexto, a Enfermagem pode contribuir para o fortalecimento da educação em saúde, para o enfrentamento da desinformação e para a ampliação do acesso da população a informações seguras, favorecendo decisões informadas e a adesão às estratégias de prevenção e rastreamento da doença.

CONCLUSÃO

A confiabilidade das informações sobre CCU e HPV no Instagram ainda apresenta lacunas preocupantes, com muitas postagens sem autoria clara, fontes científicas ou atualização. Essa realidade ganha gravidade ao se considerar o papel central da plataforma na formação de opinião, especialmente entre os jovens. Torna-se urgente envolver profissionais de saúde na promoção da literacia em saúde e responsabilizar produtores de conteúdo digital. No campo da educação, o estudo destaca a necessidade de incorporar competências comunicacionais e digitais à formação de profissionais de saúde. Isso permitirá que atuem de forma ética e eficaz na produção, análise e difusão de conteúdo, respeitando diferentes contextos e linguagens.

FINANCIAMENTO

O presente estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

1. Roberts B, Kobritz M, Nofi C, Demyan L, Guevara J, Hansen L, et al. Social Media, misinformation, and online patient education in emergency general surgical procedures. *J Surg Res [Internet]*. 2023 [cited 2025 Jul 26];287:16-23. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jss.2023.01.009>
2. Chou WYS, Gaysynsky A, Cappella JN. Where we go from here: health misinformation on social media. *Am J Public Health [Internet]*. 2020 [cited 2025 Jul 26];110(Suppl 3):S273-S5. Available from: <https://doi.org/10.2105/ajph.2020.305905>
3. Galhardi CP, Freire NP, Fagundes MCM, Minayo MCS, Cunha ICKO. Fake news and vaccine hesitancy in the context of the COVID-19 pandemic in Brazil. *Ciênc Saúde Coletiva [Internet]*. 2022 [cited 2025 May 20];27(5):1849-58. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-8123202275.24092021>
4. Mendes LMC, da Silva Neto AS, Barbosa NG, Cardoso LF, de Andrade RF, Gomes-Sponholz FA.

- Representations of COVID-19: the pandemic in the context of international commuting migration from mining. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2023 [cited 2025 Jul 26];57(spe):e20220382. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0382en>
5. Suarez-Lledo V, Alvarez-Galvez J. Prevalence of health misinformation on social media: systematic review. *J Med Internet Res* [Internet]. 2021 [cited 2025 Jul 26];23(1):e17187. Available from: <https://www.jmir.org/2021/1/e17187/>
6. Wang Y, McKee M, Torbica A, Stuckler D. Systematic literature review on the spread of health-related misinformation on social media. *Soc Sci Med* [Internet]. 2019 [cited 2025 Jul 26];240:112552. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2019.112552>
7. Instituto Nacional de Câncer José Alencar da Silva (INCA). Dados e números sobre câncer do colo do útero: relatório anual 2022 [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2022 [cited 2025 Jul 26]. Available from: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/11047>
8. Santos WM, Santos DM, Fernandes MS. HPV immunization in Brazil and proposals to increase adherence to vaccination campaigns. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2023 [cited 2025 May 7];57:79. Available from: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057005410>
9. Nobre R, Guerra LDS, Carnut L. Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos. *Saúde Debate* [Internet]. 2022 [cited 2025 Jul 26];46(Spe 1):303-21. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E121>
10. Fernandez M, Paiva E, Petra P, Rosário CA, Lemos PL, Vieira F, et al. The reasons for vaccine hesitancy in Brazil: an analysis based on the perception of health workers who worked during the COVID-19 pandemic. *Saude Soc* [Internet]. 2024 [cited 2025 Jul 26];33(4):e230854en. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024230854en>
11. Smailhodzic E, Hooijmsma W, Boonstra A, Langley DJ. Social media use in healthcare: a systematic review of effects on patients and on their relationship with healthcare professionals. *BMC Health Serv Res* [Internet]. 2016 [cited 2025 Jul 26];16:442. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12913-016-1691-0>
12. Fefer M, Lamb CC, Shen AH, Clardy P, Muralidhar V, Devlin PM, et al. Multilingual analysis of the quality and readability of online health information on the adverse effects of breast cancer treatments. *JAMA Surg* [Internet]. 2020 [cited 2025 Jul 26];155(8):781-4. Available from: <https://doi.org/10.1001/jamasurg.2020.1668>
13. Ozduran E, Hanci V, Erkin Y. Evaluating the readability, quality and reliability of online patient education materials on chronic low back pain. *Natl Med J India* [Internet]. 2024 [cited 2025 Jul 26];37:124-30. Available from: https://doi.org/10.25259/NMJI_327_2022
14. Guimarães T, Cordeiro RI. O Instagram sob o viés da desinformação: as hashtags e o compartilhamento de informações na área de Nutrição. *Em Questão* [Internet]. 2024 [cited 2025 Jul 26];30:e138528. Available from: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.138528>
15. Vicente EP, de Faria SEE, Almeida ABL, Yamada PA, Lucena TFR, Silva TMG, et al. Cervical cancer prevention on instagram: content and social interaction analysis of brazilian accounts. *Asian Pac J Cancer Prev* [Internet]. 2022 [cited 2025 Jul 26];23(9):3043-49. Available from: https://journal.waocp.org/article_90283.html
16. Luizaga CTM, Jardim BC, Wünsch-Filho V, Eluf-Neto J, Silva GA. Recent changes in trends of mortality from cervical cancer in Southeastern Brazil. *Revista De Saúde Pública* [Internet]. 2023 [cited 2025 Jul 26];57(1):25. Available from: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004709>
17. dos Santos RT, Franco TAV, Pitthan RGV, Cabral LMS, Cotrim Junior DF, Gomes BC. Public health and communication: impasses facing Brazil's National Health System in democratic public opinion formation. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2022 [cited 2025 Jul 26];27(4):1547-56. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-8123202274.02622021>
18. Sacramento I, Falcão H, Monari AC. Entrando no campo da desinformação: emoções conflitantes e os limites da relativização. *Saúde e Sociedade* [Internet]. 2023 [cited 2025 Jul 26];32(4):e230456pt. Available

from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023230456pt>

19. Madeiro A, Rufino AC. Cobertura e fatores associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres brasileiras de 18 a 39 anos. J Health Biol Sci [Internet]. 2022 [cited 2025 Jul 26];10(1):1-9. Available from: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v10i1.3521.p1-9.2022>
20. Bourdieu P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: Nogueira: Maria Alice; Catani, Afrânio. Escritos de Educação. São Paulo: Vozes, 1998. p. 39-64.
21. Reis RS, de Lima FCS, da Silva DHN, Cavalcante JPF, Corrêa FM, Santos YRP, et al. HPV infection and cancer control in Brazil: the important Role of vaccination. Rev Bras Cancerol [Internet]. 2025 [cited 2025 Jul 26];71(1):e-164928. Available from: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4928>
22. Agência Brasil. Desinformação é maior entrave para controle do câncer do colo do útero [Internet]. Rio de Janeiro: Agência Brasil; 2022 [cited 2025 Jul 26]. Available from: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-02/desinformacao-e-maior-entrave-para-controle-do-cancer-do-colo-do-utero>
23. Crenitte MRF, de Melo LR, Jacob Filho W, Avelino-Silva TJ. Transforming the invisible into the visible: disparities in the access to health in LGBT+ older people. Clinics [Internet]. 2023 [cited 2025 Jul 26];78:100149. Available from: <http://doi.org/10.1016/j.clinsp.2022.100149>
24. Góes EF, Guimarães JMN, Almeida MCC, Gabrielli L, Katikireddi SV, Campos AC, et al. The intersection of race/ethnicity and socioeconomic status: inequalities in breast and cervical cancer mortality in 20,665,005 adult women from the 100 million brazilian cohort. Ethn Health [Internet]. 2024 [cited 2025 Jul 26];29(1):46-61. Available from: <https://doi.org/10.1080/13557858.2023.2245183>

Analysis of cervical cancer content on Instagram

ABSTRACT

Objective: To analyze the reliability of cervical cancer content published on Instagram. **Method:** A descriptive, documentary research study that analyzed Instagram posts about cervical cancer, selected through the hashtags #câncerdecólodeútero, #hpv, #vacinahpv, and #vacinacontraohpv, in May 2025. The first 50 posts from the “relevant” tab were analyzed for each hashtag. Information reliability was assessed using internationally validated methodologies for measuring health information quality. **Results:** 55% of posts were considered reliable, 33% of moderate reliability, 10% unreliable, and 2% inconsistent. Of all posts, 47.27% were related to the thematic axis of prevention and 14.54% to diagnosis. Widespread circulation of low-reliability information about cervical cancer prevention was identified. **Conclusion:** The identification of content with low informational quality highlights a concern in the context of health communication on social media.

DESCRIPTORS: Digital Public Health; Internet; Disinformation; Uterine Cervical Neoplasms; Human Papillomavirus Viruses.

Análisis del contenido sobre cáncer de cuello uterino en Instagram

RESUMEN

Objetivo: Analizar la confiabilidad del contenido sobre cáncer de cuello uterino publicado en Instagram. **Método:** Estudio descriptivo, de tipo investigación documental, que analizó publicaciones de Instagram sobre cáncer de cuello uterino, seleccionadas mediante los hashtags #câncerdecólodeútero, #hpv, #vacinahpv y #vacinacontraohpv, en mayo de 2025. Se analizaron las 50 primeras publicaciones de la pestaña “relevantes” para cada hashtag. La confiabilidad de la información fue evaluada mediante metodologías validadas internacionalmente para la medición de la calidad de la información en salud. **Resultados:** El 55% de las publicaciones fueron consideradas confiables, el 33% de confiabilidad media, el 10% no confiables y el 2% inconsistentes. El 47,27% de las publicaciones estaban vinculadas al eje temático de prevención y el 14,54% al de diagnóstico. Se identificó una amplia circulación de información de baja confiabilidad sobre la prevención del cáncer de cuello uterino. **Conclusión:** La identificación de contenidos con baja calidad informacional evidencia una preocupación en el contexto de la comunicación en salud en las redes sociales.

DESCRIPTORES: Salud Pública Digital; Internet; Desinformación; Neoplasias del Cuello Uterino; Virus del Papiloma Humano.

Recebido em: 31/10/2025

Aprovado em: 09/04/2026

Editor associado: Dra. Mariana Torreglosa Ruiz

Autor Correspondente:

Lise Maria Carvalho Mendes

Universidade Federal do Amapá

Rod. Josmar Chaves Pinto, km 02 - Jardim Marco Zero, Macapá - AP, 68903-419

E-mail: lisedemendes@gmail.com

Contribuição dos autores:

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo -

Rodrigues LO, Pantoja LJD, Mendes LMC. Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - **Rodrigues LO, Moraes BGA, Barbosa NG, Gozzo TO, Gomes-Sponholz FA, Mendes LMC.** Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - **Mendes LMC.** Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflitos de interesses:

Os autores declaram não haver conflitos de interesse a serem divulgados.

Disponibilidade de dados:

Os autores declaram que os dados estão disponíveis de forma completa no corpo do artigo.

ISSN 2176-9133



Este obra está licenciada com uma [Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).